

VISÕES DO PARAÍSO E IMAGENS DO SOFRIMENTO: A REPRESENTAÇÃO DOS CUSTOS HUMANOS DE TRABALHO NO CINEMA BRASILEIRO. *Marcos F. Castellan, Francisco Costa, Flávia Seligman, Júlio Van der Linden* (Departamento de Comunicação – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – UFRGS)

O cinema sempre representa a sociedade na qual está inserido, e mais, a forma como esta sociedade se vê, se classifica e deseja ser representada. A figura do trabalhador e por consequência da atividade “trabalho” está presente em todos os principais momentos e ciclos do cinema brasileiro. Pretendemos discutir a forma como o cinema brasileiro vê a atividade “trabalho” em suas diversas fases, utilizando para isso o conceito de “custos humanos de trabalho”. Num primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica e iconográfica, para fundamentar teoricamente a etapa seguinte, que é a catalogação de filmes que tenham por tema ou abordagem a atividade “trabalho” nas diversas fases do cinema. Feito isso, os títulos mais relevantes em cada fase serão relacionados com os momentos históricos que eles representam, visando traçar um paralelo entre a realidade do trabalho e sua representação no cinema nacional. A pesquisa ainda está em sua fase inicial, com a catalogação dos filmes a serem estudados. Está sendo elaborada uma linha de tempo, relacionando as diferentes fases do cinema brasileiro com os momentos históricos que elas representam. A partir disso poderemos observar, em linhas gerais, os aspectos mais relevantes dessa relação cinema-história no que diz respeito à representação do trabalho. Essa linha de tempo nos servirá de embasamento para a futura seleção dos filmes a serem estudados na segunda fase da pesquisa. (BIC – UFRGS / PIBIC – CNPq)